

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Práticas integrativas e complementares na universidade: promoção do acesso e formação profissional

Integrative and complementary practices at the university: promoting access and professional training

Prácticas integrativas y complementarias en la universidad: promoviendo el acceso y la formación profesional



Cynthia Assis de Barros Nunes

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
cynthiaassis@ufg.br



Patricia Tavares dos Santos

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
ptavares@ufg.br



Suelen Gomes Malaquias

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
suelen.g.malaquias@ufg.br



Juliana de Oliveira Roque e Lima

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
julianalima@ufg.br



Daniela Dallegrave

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul
daniela.dallegrave@ufrgs.br

Resumo: As chamadas Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) ou Práticas Integrativas e Complementares (PIC), contribuem para mudanças no modelo de cuidado à saúde. O objetivo deste artigo é promover reflexão sobre a contribuição de ambulatório de PIC de uma Universidade pública para o acesso às PIC e a formação profissional. O método realizado foi uma descrição analítica da experiência referente a agosto/2018 a novembro/2021, baseada em relatos de acadêmicos, terapeutas voluntários e docentes. Como resultados, foram destacadas duas perspectivas de análise: processo de implantação do ambulatório, os atores envolvidos, promoção do acesso às PIC e o processo de formação acadêmica. Considera-se que o referido ambulatório de PIC tem contribuído para a formação na área e também para a promoção do acesso às PIC, ao proporcionar atendimentos presenciais e remotos. Por meio de redes sociais, eventos e cursos, tem promovido interação com a comunidade, divulgação de conhecimentos científicos e formação profissional.

Palavras-chave: terapias complementares; capacitação profissional; práticas interdisciplinares; universidades; saúde pública.

Abstract: The Traditional, Complementary and Integrative Medicine (TCI) or Integrative and Complementary Practices (PIC), contribute to changes in the health care model. The objective of this article is to promote reflection on the contribution of the PIC outpatient clinic of a public university to access to PIC and professional training. The method used was an analytical description of the experience from August/2018 to November/2021, based on reports from academics, volunteer therapists and professors. As a result, two perspectives of analysis: process of implantation of the outpatient clinic, the actors involved, promotion of access to PIC and the academic training process. It is considered that the aforementioned PIC outpatient clinic has contributed to training in the area and to promoting access to PIC, by

providing face-to-face and remote care. It has promoted interaction with the community, dissemination of scientific knowledge and professional training through social networks, events and courses.

Keywords: complementary therapies; professional training; interdisciplinary practices; universities; public health.

Resumen: Las Medicinas Tradicionales, Complementarias e Integrativas (MTCI) o Prácticas Integrativas y Complementarias (PIC), contribuyen para cambios en el modelo de atención a la salud. El objetivo de este artículo es promover la reflexión sobre la contribución del ambulatorio de PIC de una universidad pública al acceso a las PIC ya la formación profesional. El método fue una descripción analítica de la experiencia de agosto/2018 a noviembre/2021, por los relatos de académicos, terapeutas voluntarios y docentes. Como resultado, destacan dos perspectivas de análisis: proceso de implantación del ambulatorio, actores involucrados, promoción del acceso a las PIC y el proceso de formación académica. El ambulatorio de PIC contribuye a capacitación en el área y para la promoción del acceso a las PIC, al brindar atención presencial y remota. Así, hay interacción con la comunidad, la difusión del conocimiento científico y la formación profesional, a través de redes sociales, eventos y cursos.

Palabras clave: terapias complementarias; capacitación profesional; prácticas interdisciplinarias; universidades; salud pública.

Data de submissão: 10/06/2022

Data de aprovação: 15/12/2022

Introdução

No ano de 2006, o Ministério da Saúde do Brasil publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), contemplando os campos da prevenção de agravos, promoção, manutenção e recuperação da saúde com foco na ampliação do acesso, atenção humanizada, integralidade, favorecendo o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

As PIC contribuem para mudanças no “modelo biologizante e medicalizante do cuidado e da promoção da saúde” e têm sido apontadas como métodos terapêuticos holísticos, integrados, complementares e coadjuvantes no tratamento de diferentes condições clínicas e morbidades (CALADO *et al.*, 2019), o que depende, também, daquele que implementa essas práticas (TESSER; DALLEGRAVE, 2020).

Dentre os inúmeros benefícios promovidos pelas PIC é possível citar a redução do estresse (KUREBAYASHI *et al.*, 2014), melhora da ansiedade e depressão (OLIVEIRA *et al.*, 2021), do sono (KERNER *et al.*, 2020), redução da intensidade da dor crônica (MOURA *et al.*, 2019), assim como, melhora da qualidade de vida (KUREBAYASHI *et al.*, 2020).

Desde a implantação da PNPIC, a oferta destas práticas tem se expandido pelo país, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2020a; TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018), no entanto, ainda há desafios para que ela seja de fato institucionalizada e sustentada, o que

perpassa pelo apoio da gestão dos serviços (BARBOSA *et al.*, 2020), ações governamentais (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018), bem como pela formação e capacitação profissional (CALADO *et al.*, 2019).

No âmbito da formação, embora as PIC devessem ser cada vez mais compreendidas no contexto acadêmico, do ensino e da pesquisa científica, ainda há entendimentos e conceituações temerárias (TESSER; DALLEGRAVE, 2020), além de inclusão marginal da temática nos currículos de formação dos profissionais de saúde (CALADO *et al.*, 2019), que geralmente ocorre de maneira optativa e informativa, por meio de disciplinas de graduação, pós graduação *lato sensu* ou projetos de extensão universitária (NASCIMENTO *et al.*, 2018), gerando assim, uma ainda incipiente inserção destas práticas no Brasil e desconhecimento na maior parte dos profissionais (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

Nessa perspectiva, para a formação dos profissionais com vistas a atuarem utilizando PIC em sua prática clínica, torna-se imperativo o investimento em processos educativos, políticos e problematizadores que visem facilitar o acesso a estes conhecimentos (AZEVEDO; PELICIONI, 2011) e desenvolvimento de competências necessárias (CALADO *et al.*, 2019).

De modo a contribuir para a consolidação da PNPIC no SUS, promover acesso a estas terapias, bem como fomentar o processo de formação e discussões sobre a curricularização das PIC, foi criado o Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (AmbPic) na Faculdade de

Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), em parceria com a Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros de Práticas Integrativas (ABENAH), no ano de 2018. Neste cenário, tem sido prestado atendimento de PIC à sociedade, agregando ações que perpassam pelo ensino, extensão e pesquisa, favorecendo aprendizado e desenvolvimento de competências (INZUNZA *et al.*, 2020), integrando os pilares da universidade (LIMA *et al.*, 2018).

Considerando a contribuição das PIC para a saúde da população e as lacunas em relação à formação na área (CALADO *et al.*, 2019), este artigo se propõe a discutir as contribuições do AmbPic, no contexto da universidade pública (Universidade Federal de Goiás) para a promoção do acesso às PIC e para a formação profissional. Espera-se ainda promover reflexão acerca da disseminação de conhecimentos para o fortalecimento de políticas públicas e compartilhamento de experiências que possibilitem a formação para a atuação, sobretudo no SUS, em âmbito das práticas interdisciplinares. As perspectivas de análise emergiram das vivências no ambulatório, partindo de relatos dos atores envolvidos nas atividades desenvolvidas nesse contexto.

Metodologia

Trata-se de descrição analítica da experiência de implantação do AmbPic e sua contribuição para a promoção

do acesso às PIC no contexto da saúde pública e para a formação profissional. Para construção deste relato, foi elaborado um roteiro baseado em Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 67), o qual sugere como elementos “Período temporal (data e duração), Descrição do local, Eixo da experiência [definido a partir da pergunta estruturante], Caracterização da atividade relatada, Tipo da vivência, Público da ação interventiva, Recursos, Ação, Instrumentos, Critérios de análise e Eticidade”.

O AmbPic está localizado na FEN/UFG, sendo os atendimentos presenciais realizados em laboratórios de habilidades clínicas e consultórios, às quartas-feiras, no período vespertino, por docentes, discentes, técnicos administrativos e terapeutas voluntários. A estrutura básica dos laboratórios e consultórios oferece leitos, separados por divisórias laváveis, ar condicionado, suportes para papel toalha, sabonete líquido e álcool em gel, armários para guarda de insumos e pia para higiene das mãos. Os interagentes (pessoas que procuram atendimento) aguardam pelos atendimentos no auditório da unidade.

Durante a pandemia da COVID-19 os atendimentos presenciais foram suspensos e iniciou-se a oferta na modalidade remota, com agendamentos a partir de contato pelas redes sociais do ambulatório (*Whatsapp* e *Instagram*).

As principais PIC implementadas no ambulatório, na modalidade presencial, no período analisado foram a Auriculoterapia, Reiki e Acupuntura, enquanto na modalidade remota as terapias com maior ocorrência foram

o *Thetahealing*, a fitoterapia, Florais de Bach e Reiki. Desta forma, entre agosto de 2018 ao início do mês de março de 2020, foram realizados 4.288 atendimentos presenciais e 454 atendimentos remotos, de agosto de 2020 a setembro de 2021.

O ambulatório possui convênio com a ABENAH, entidade cujo objetivo é a melhora da qualidade de vida das pessoas, a partir de atendimento holístico realizado por enfermeiros acupunturistas, bem como ofertar direcionamento para assistência e docência (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS ACUPUNTURISTAS E ENFERMEIROS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS, 2020). Possui também parceria com o Instituto Confúcio de Medicina Chinesa da UFG, que proporciona o ensino do Mandarim e da Medicina Chinesa (INSTITUTO CONFÚCIO DE MEDICINA CHINESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2021).

Os dados que serão apresentados foram baseados nos relatos de experiência dos atores que desenvolvem atividades no ambulatório, a partir das vivências deles. Destacam-se as seguintes perspectivas de análise que emergiram considerando-se a temática deste estudo e as ações desenvolvidas no ambulatório: processo de implantação do ambulatório, os atores envolvidos, promoção do acesso às PIC e o processo de formação acadêmica. O recorte temporal delimita-se entre os meses de agosto de 2018 e novembro de 2021.

Para análise, interpretação e discussão dos relatos foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como leitura de documentos e publicações oficiais do Ministério da Saúde brasileiro.

Resultados e discussão

O surgimento do ambulatório: da idealização à realidade

Embora o estado de Goiás seja conhecido e reconhecido internacionalmente pela oferta de PIC na rede pública de saúde, especialmente por sediar o Centro de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC), outras experiências quanto à oferta de PIC e formação na área, na universidade pública eram incipientes.

O AmbPic começou a ser idealizado em dezembro de 2017, após um evento na FEN/UFG, realizado em parceria com a ABENAH, para apresentar as práticas de Auriculoterapia, Aromaterapia e *Reiki*. A participação e envolvimento do público indicou a necessidade de ampliar as discussões e inseri-las no espaço institucional da universidade.

O primeiro semestre de 2018 foi dedicado às articulações necessárias para o início das atividades do AmbPic. Foi realizado planejamento conjunto das ações, cabendo à FEN/UFG a disponibilização de espaço físico e membros responsáveis pela coordenação, organização dos laboratórios de habilidades clínicas para atendimento e

higienização. A ABENAH responsabilizou-se pelo provimento de material e pela mobilização de terapeutas voluntários.

O AmbPic foi inaugurado em agosto de 2018, com oferta de atendimentos gratuitos, a pessoas de diferentes faixas etárias, via demanda espontânea ou encaminhamento da rede de atenção à saúde local, bem como a servidores e discentes da UFG e de outras instituições de ensino.

O AmbPic possui dois grandes espaços. No auditório, que constitui a sala de espera para os atendimentos, são realizadas atividades coletivas para acolhimento dos interagentes e também o cadastro e confirmação do atendimento. Após o atendimento inicial, pelo terapeuta, nos consultórios, podem ser feitos encaminhamentos internos, para outras terapias.

Nos laboratórios de habilidades e consultórios, presencialmente, são ofertadas diferentes PIC, que constam na PNPIC (BRASIL, 2015; BRASIL, 2017), tais como a Auriculoterapia e Acupuntura. Com a pandemia da COVID-19, passaram a serem ofertadas PIC na modalidade remota. Até o início do mês de março de 2020, foram ofertados 4.288 atendimentos presenciais. Em relação aos atendimentos remotos, de agosto de 2020 a setembro de 2021, foram realizados 454 atendimentos.

Concomitante, foi ofertada a disciplina de formação em "Auriculoterapia como Tecnologia de Cuidado Integral à Saúde" no formato de Núcleo Livre, com 64 horas/aula, da

qual participaram discentes de graduação da UFG, de qualquer curso.

Por meio de projeto de extensão desenvolvido no AmbPic, a FEN promoveu oficinas de formação para os terapeutas, relacionadas ao planejamento e gestão, ética, biossegurança, entre outras. Cabe destacar que a FEN recebeu a visita de professores chineses, da Universidade de Medicina Chinesa de *Hebei*, o que possibilitou a formação em PIC e a imersão em diferente cultura, com troca de experiências, que culminou em proposta de pesquisa em desenvolvimento.

A implementação do AmbPic foi alicerçada a partir de três projetos de extensão, intitulados: ComunicATIVA: Comunicação por uma Saúde Integrativa; Saúdes - Ambulatório de práticas integrativas e complementares (PIC) e IntegraAÇÃO: Integração entre universidade, sociedade civil e Estado para o desenvolvimento da Saúde Integrativa, direcionando ações para os todos os atores envolvidos no Ambulatório. Os projetos de extensão são espaços potentes de articulação entre os saberes científicos, advindos da pesquisa e do ensino, com a comunidade, promovendo troca de saberes e desenvolvimento de pensamento crítico (AZEVEDO *et al.*, 2019). A experiência ora relatada articulou-se com a rede de atenção à saúde de Goiânia, ofertando espaço de cuidado diferenciado e proporcionando experiência de ensino sem igual, pois atingiu resultados além daqueles esperados para qualificação em PIC, criando um campo para os estudantes

aprenderem gerenciamento de serviços de saúde, entre outras ferramentas de trabalho importantes para o trabalho em gestão em saúde.

A Faculdade de Medicina da UFG participa do AmbPic ofertando consultas aos interagentes que procuram atendimento pela primeira vez, nas quais são realizadas avaliações clínicas completas, revisados planos de tratamento para orientações quanto ao uso de medicamentos e, se necessário, encaminhamento para serviços de referência.

Promoção do acesso às PIC

O acesso às PIC no âmbito do SUS tem sido ampliado ao longo dos últimos anos, sobretudo na APS da região Sudeste (SOUSA; SHIMIZU, 2021; BRASIL, 2020b; FERRAZ *et al.*, 2020). Contudo, ainda há desafios a serem superados para que as PIC componham o leque terapêutico à disposição de todas as pessoas, com vistas à integralidade da atenção à saúde (SOUSA; SHIMIZU, 2021). A oferta de PIC é muito restrita no SUS, contemplando pessoas que acessam serviços privados ou conveniados.

Ao refletir sobre o conceito de acesso à saúde, o estudo aponta que este pode ter múltiplas dimensões, financeiras ou não, podendo ainda, variar ao longo do tempo, na medida em que as sociedades evoluem e novas necessidades advêm. Outrossim, o acesso tem sido discutido também na perspectiva da justiça social e da

equidade, de maneira que, para sua promoção, exigem-se ações intersetoriais e transversais a todas as esferas de governo (SANCHEZ; CICONELLI, 2012).

Em publicação recente, a Organização Panamericana de Saúde destacou a importância da ampliação das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) como parte importante da atenção à saúde das pessoas na maioria dos países, e que frequentemente contribuem para ampliar o acesso à APS. Destacou ainda, que apesar da reconhecida importância destas terapias para a saúde universal e bem-estar, as mesmas ainda são subestimadas e que a democratização da saúde, acesso a dados fidedignos e visibilidade dos conhecimentos não convencionais, são estratégias importantes e nesse sentido destaca a relevância da Rede MTCI Américas da Biblioteca Virtual em Saúde (GALLEGO-PÉREZ *et al.*, 2021).

Isto posto, cabe dizer que a promoção do acesso ao atendimento por meio das PIC e também a informações adequadas sobre estas práticas, devem ser alvos de investimentos. Nesse contexto, destaca-se a importante contribuição da Universidade pública, promovida pelo AmbPic, que tem atuado, ofertando assistência gratuita de PIC, a pessoas de todas as idades e com diferentes necessidades, tais como dores crônicas, insônia, ansiedade, depressão e as consequências multidimensionais da COVID-19.

Como mencionado anteriormente, já foram realizados 4.742 atendimentos no AmbPic, nas modalidades presencial

e remota. A previsão para os atendimentos remotos era para que acontecessem apenas no período da pandemia da COVID-19, porém houve tamanha adesão da comunidade, que esta estratégia para promoção do acesso às PIC permanecerá. Convém ressaltar ainda, que os agendamentos são feitos por estudantes de graduação em Enfermagem da FEN/UFG, que participam ativamente de todos os processos de organização e funcionamento do AmbPic.

O AmbPic tem cumprido seu papel de agregar e promover a interação com a comunidade de maneira que muitos dos interagentes que se aproximaram para tratamento, também fizeram formação em PIC e atualmente atuam como terapeutas voluntários no ambulatório.

Em novembro de 2021, foi possível retornar a oferta de atendimentos presenciais no AmbPic, no entanto, considerando as recomendações da universidade e as medidas para evitar a contaminação e disseminação do vírus da COVID-19, os atendimentos passaram a ser realizados a partir de agendamento prévio. Cabe destacar que os terapeutas utilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPI), os interagentes permanecem com máscaras durante todo o atendimento e ao término é feita a desinfecção das macas e limpeza dos consultórios.

Quanto ao acesso à informação, além da divulgação de conteúdo científico de qualidade e confiável, extraído de bases de dados como a Rede MTCl Américas, da Biblioteca Virtual em Saúde, nas redes sociais do ambulatório também

são divulgadas informações sobre eventos promovidos pela FEN/UFG, tais como a Jornada de PIC da FEN/UFG/ABENAH, que em 2021 alcançou a segunda edição (AMBULATÓRIO DA FEN/UFG, 2022). Ao todo, as duas edições da Jornada já obtiveram 1.944 visualizações.

Os atores e suas atividades

O AmbPic foi alicerçado sobre os pilares do ensino, pesquisa, extensão e gestão, agregando distintos atores, que engajados e articulados, colaboram para a realização dos projetos. Nesse sentido, a equipe é composta por docentes, discentes, profissionais voluntários e técnicos administrativos da UFG. As pessoas que buscam atendimento no ambulatório são intituladas interagentes, denotando a inter-relação entre a abordagem terapêutica e a interagência, que perpassa pela valorização da autonomia, implicando em corresponsabilização, mútuo aprendizado e troca de saberes, bem como a valorização da subjetividade (FONSECA; ISCHKANIAN; SILVA, 2017). A palavra interagente, portanto, remete à interatividade (CORRÊA, 2014), elemento indissociável do cuidado por meio das PIC, que é valorizado e fortalecido no contexto do AmbPic. Com o conceito, utilizar-se da palavra “interagente” para definir a pessoa que está sendo cuidada inscreve na formação de estudantes da área da saúde a perspectiva de um cuidado compartilhado e ampliado.

Os docentes e técnicos administrativos atuam na coordenação, bem como no planejamento, direcionando e supervisionando as ações realizadas por discentes e profissionais voluntários, colaborando para a qualidade e segurança do cuidado ofertado. Além disso, ofertam disciplinas e cursos de aperfeiçoamento sobre PIC, na realização de pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento de competências (CALADO *et al.*, 2019) e do pensamento crítico, favorecendo ainda as interações multi e interdisciplinares, inerente à construção das capacidades profissionais (RUFINO *et al.*, 2020).

Quanto aos discentes, além de terem oportunidade de formação em PIC, realizam diferentes atividades, tais como acolhimento e preenchimento de fichas, planejamento dos atendimentos, elaboração de protocolos e trabalhos para apresentar em eventos e aqueles que têm formação específica, também realizam atendimentos. No AmbPic, atuam discentes de graduação e pós-graduação em enfermagem, farmácia, medicina, direito, vislumbrando-se agregar e integrar diferentes áreas do saber, colocando o interagente no centro da ação de cuidado interprofissional com as PIC.

A participação do discente em projetos de extensão pode contribuir motivando a realização de leituras, busca por conhecimentos, desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização, planejamento e autonomia (LIMA *et al.*, 2018). Ao realizar coleta de dados e registro de

informações, também desenvolvem habilidades para a execução de pesquisas e para a prática clínica.

Os terapeutas voluntários se dedicam ao atendimento dos interagentes, realizando diagnósticos, escuta terapêutica, implementando as PIC e fazendo registros que permitem acompanhamento da evolução clínica. Para além da assistência, também contribuem no processo de formação dos acadêmicos, compartilhando saberes. A estes terapeutas é oportunizada a educação permanente, participação em pesquisas e publicações científicas do Ambulatório.

Nesse sentido e considerando que a universidade deve preparar profissionais que consigam atender às necessidades sociais e que colaborem na consolidação do SUS, a parceria ensino-serviço-comunidade constitui uma importante estratégia para modificar as práticas profissionais e o modelo de atenção à saúde (MENDES *et al.*, 2018), colaborando na expansão das PIC para diferentes cenários, além do AmbPic.

Processo de formação acadêmica no ambulatório: multi e interdisciplinaridade

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, orientam a organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação das Instituições do Sistema de Ensino

Superior. Visam encorajar o reconhecimento de saberes, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa e a extensão, conforme as demandas da sociedade (BRASIL, 2001).

Pensadores educacionais contemporâneos, como Paulo Freire e Edgar Morin, entendem que a educação vai muito além do que apenas transmitir conhecimento. É um processo que precisa considerar os valores culturais e sociais do indivíduo a ser formado e a realidade na qual ele está inserido, incorporando os problemas cotidianos ao currículo e a interligação dos saberes. Nesse processo ele aprende e gera mudanças na sociedade (NASCIMENTO, 2007).

A participação de discentes de diversos cursos de graduação da universidade nas atividades do AmPic, assim como a de uma equipe multiprofissional, favorece a interdisciplinaridade de saberes, divergindo de um ensino fragmentado com currículos compartimentados e incomunicáveis.

A formação educacional em abordagem interdisciplinar é uma preparação para o papel de cidadão e profissional em uma sociedade pluralista e democrática, pois é possível desenvolver habilidades intelectuais como resolução de problemas, reflexão fundamentada, pensamento crítico, criativo e inovador (PEREIRA; CARNEIRO; GONÇALVES, 2015).

Faz-se necessária a reflexão sobre as “disciplinas”, as quais se configuram o conjunto de verdades específicas relativas a determinados objetos, métodos de pesquisa e teorias explicativas ou interpretativas. Mediante a multiplicação de disciplinas de objetividades discursivas especializadas, movimento que caracteriza a racionalidade moderna no contexto terapêutico em saúde, identifica-se a interdisciplinaridade como modo de produção discursiva correspondente à intersecção de “disciplinas mães”, ou “multidisciplinas” (LUZ, 2019). A integralidade da assistência por meio das PIC em Saúde, no contexto das atividades do Ambulatório, pode ser considerada essa intersecção que gera um “novo encontro” tanto para a interdisciplinaridade, quanto para o modo de formação dos profissionais.

Objetivando-se a formação humana e profissional crítica e reflexiva, compreende-se, ainda, a integralidade da assistência como prioridade, na perspectiva do desenvolvimento relacional entre profissionais de saúde e interagentes.

A atividade necessária dos terapeutas de, continuamente e de várias formas, identificar demandas dos interagentes, a fim de possibilitar o direcionamento do correspondente conjunto de ações, considerando seus modos individuais de “andar a vida” (CANGUILHEM, 1995; MATTOS, 2004), torna-se uma desafiadora tarefa.

Ainda mais desafiadora é a implementação de condutas e comportamentos multidisciplinares para esse cuidado integral e individualizado. Nesse sentido,

acredita-se que o AmbPic “ambientaliza” o cenário para esse exercício, a partir de práticas intersubjetivas que, em uma dimensão dialógica (MATTOS, 2004), convergem-se para a formação multidisciplinar almejada.

Ao considerar que essas práticas intersubjetivas perpassam em território dos sentimentos humanos, os quais para Spinoza (2017) são traduzidos como afetos, é possível conjecturar que o movimento dialógico envolve todos os indivíduos, sejam interagentes, sejam terapeutas, entre si e entre grupos. O ampliar da capacidade de ser afetado é útil ao indivíduo por possibilitá-lo reconhecer a medida do que suporta e que afetos apresenta frente a uma determinada circunstância (RAYEL, 2017). Com esse referencial para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares no Ambulatório, a aprendizagem torna-se mais significativa no processo de formação de discentes e profissionais.

Nesse sentido, as propostas multi e interdisciplinares em saúde podem ser promovidas pela capacidade criativa dos atores envolvidos nesse processo, os quais necessitam compartilhar habilidades para resolução de problemas a partir de apontamentos incomuns.

Pode-se dizer que o Ambulatório proporciona ao estudante vivenciar experiências no atendimento às pessoas, associando a teoria com a prática, instrumentalizando-o para a transformação da realidade, para a participação ativa, para o desenvolvimento de competências técnicas e humanas, além do

desenvolvimento da cidadania. Cabe destacar que a troca de saberes entre professor e discente, que permeia o processo de ensino aprendizagem que ocorre no ambulatório, constitui motivo de reflexão, vislumbrando-se que seja favorecido com práticas inovadoras, rompendo com o modelo tradicional de ensino (FREITAS *et al.*, 2016).

Em última análise, ao considerar especificamente a formação de enfermeiros, Sousa et al. (2021) afirmam que na atualidade, o cuidado de enfermagem por meio das PIC, expressa o legado pioneiro de Florence Nightingale, destacando a necessidade de se refletir sobre o processo demorado de conquistas, bem como de se superar desafios e limites, com intuito de legitimar e institucionalizar estas práticas na formação de profissionais, nos serviços de saúde e no SUS. Logo, a inserção das PIC na enfermagem, no contexto do ensino, pesquisa e extensão, favorece o cuidado holístico, o desenvolvimento de conhecimento científico na área, requalificam a formação profissional e podem auxiliar na consolidação de um modelo integral de cuidado no SUS convergindo para o acesso e integralidade da atenção (SOUSA et al., 2021).

Conclusões

Consideramos que no âmbito do AmbPic da FEN/UFG, no que tange a formação profissional e promoção do acesso às PIC, inúmeros resultados foram alcançados. Quanto à formação, foi possível aprimorar e desenvolver

competências nos envolvidos que contribuirão para toda a vida profissional. Além disso, o AmbPic tem promovido eventos e discussões para a difusão de conhecimentos e a incorporação das PIC aos currículos da graduação. Destaca-se ainda a internacionalização, com parceria de pesquisadores da China. Foram realizados 4.742 atendimentos, o que evidencia a magnitude e alcance desse serviço, que se consolida e cresce, promovendo acesso às PIC, tanto na modalidade presencial quanto na remota.

O AmbPic ainda tem muitos desafios a enfrentar, tais como fortalecer e ampliar o vínculo com outras unidades acadêmicas e instituições de ensino e contribuir para a inserção das PIC na matriz curricular, especialmente na Enfermagem. Consideramos que a fórmula para superá-los seja fortalecer a atuação colaborativa e estabelecer planejamento a curto, médio e longo prazo. Espera-se que também que contribua ainda mais para a consolidação das PNPIC no SUS, uma vez que os profissionais formados atuarão neste contexto, podendo assim, implementar os conhecimentos adquiridos no ambulatório e que também favoreça empreendedorismo nesta área.

Referências

II JORNADA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PIC
FACULDADE DE ENFERMAGEM UFG/ABENAH. COORDENAÇÃO: CYNTHIA
ASSIS DE BARROS NUNES. CONVIDADOS: IVAINA DE FÁTIMA OLIVEIRA, CLACI
FÁTIMA WEIRICH ROSSO, MARIANE MARIANE DE SOUZA BENJAMIN ROCHA,
FRANCISCO JOSÉ QUARESMA DE FIGUEIREDO, ANA CECILIA COELHO MELO, YU
TAO *ET AL.* [GOIÂNIA]: AMBULATÓRIO DA FEN/UFG, 2021. 1 VÍDEO (270
MIN.). DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YGv78dG11yM](https://www.youtube.com/watch?v=YGv78dG11yM). ACESSO EM: 20
JUN. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS
ACUPUNTURISTAS E ENFERMEIROS DE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS. **SOBRE NÓS**. GOIÂNIA, [2020]. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://ABENAH.ORG/SOBRE-NOS/](https://abengah.org/sobre-nos/). ACESSO EM: 22 DEZ. 2020.

AZEVEDO, CISSA *ET AL.* PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO
ÂMBITO DA ENFERMAGEM: ASPECTOS LEGAIS E PANORAMA
ACADÊMICO-ASSISTENCIAL. **ESCOLA ANNA NERY**, [RIO DE JANEIRO], v. 23, n.
2, p. e20180389, 2019. DOI:
[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0389](https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0389). DISPONÍVEL
EM:
[HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/EANA/A/ZCTFNpFGPQPvKHn9jVjpxD/?FORMAT
=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/eana/a/zCtFNpFGPQPvKHn9jVjpxD/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 01 MAR. 2021.

AZEVEDO, ELAINE DE; PELICIONI, MARIA C. F. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES DE DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO. **TRABALHO, EDUCAÇÃO E
SAÚDE**, RIO DE JANEIRO, v. 9, n. 3, p. 361-378, Nov. 2011. DOI:
[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1981-77462011000300002](https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000300002). DISPONÍVEL
EM:
[HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/TES/A/WWDNxsKSVRpy75V6PN66R8B/?FOR
MAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/tes/a/WWDNxsKSVRpy75V6PN66R8B/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 01 MAR. 2021.

BARBOSA, FERNANDA E. S. *ET AL.* OFERTA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO BRASIL.
CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, [RIO DE JANEIRO], v. 36, n. 1, p.
e00208818, 2020. DOI:
[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0102-311x00208818](https://doi.org/10.1590/0102-311x00208818). DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/CSP/A/SVzNQ9FjXX64TxyPvjXKjNn/?LANG=PT
&FORMAT=PDF](https://www.scielo.br/j/csp/a/SvzNQ9FjXX64TxyPvjXKjNn/?lang=pt&format=pdf). ACESSO EM: 01 MAR. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PARECER CNE/CES Nº 583/2001, DE 04 DE ABRIL DE 2001.** ORIENTAÇÃO PARA AS DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. BRASÍLIA, DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 04 ABR, 2001. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/CNE/ARQUIVOS/PDF/CES0583.PDF](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf). ACESSO EM: 20 AGO. 2021.

_____. **POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS - PNPIC-SUS.** BRASÍLIA, DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006. 92 P. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://BVSM.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/PNIC.PDF](https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnic.pdf). ACESSO EM: 01 MAR. 2021.

_____. **POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: ATITUDE DE AMPLIAÇÃO DE ACESSO.** 2. ED. BRASÍLIA, DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. 96 P. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://BVSM.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/POLITICA_NACIONAL_PRATICAS_INTEGRATIVAS_COMPLEMENTARES_2ED.PDF](https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). ACESSO EM: 01 MAR. 2021.

_____. **PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017.** INCLUI A ARTETERAPIA, AYURVEDA, BIODANÇA, DANÇA CIRCULAR, MEDITAÇÃO, MUSICOTERAPIA, NATUROPATIA, OSTEOPATIA, QUIROPRAXIA, REFLEXOTERAPIA, REIKI, SHANTALA, TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E YOGA À POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES. BRASÍLIA, DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 27 MAR. 2017. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://BVSM.SAUDE.GOV.BR/BVS/SAUDELEGIS/GM/2017/PRT0849_28_03_2017.HTML](https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html). ACESSO EM: 20 AGO. 2021.

_____. **RELATÓRIO DE MONITORAMENTO NACIONAL DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.** BRASÍLIA, DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020B. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://189.28.128.100/DAB/DOCS/PORTALDAB/DOCUMENTOS/PIC/RELATORIO_MONITORAMENTO_DAS_PIC_NO_BRASIL_JULHO_2020_V1_0.PDF](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pic/relatorio_monitoramento_das_pic_no_brasil_julho_2020_v1_0.pdf). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

_____. **SISTEMA DE INFORMAÇÃO À SAÚDE PARA A ATENÇÃO BÁSICA-SISAB.** [BRASÍLIA, DF]: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020A. SITE. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SISAB.SAUDE.GOV.BR/](https://sisab.saude.gov.br/). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

CALADO, RAÍSSA S. F. *ET AL.* ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM. **REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ON LINE.**, RECIFE, v. 13, n. 1, p. 261-267, JAN. 2019.

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/REVISTAENFERMAGEM/ARTICLE/VIEW/237094/31171](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237094/31171). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

CANGUILHEM, GEORGES. **O NORMAL E O PATOLÓGICO**. TRADUÇÃO: MARIA THEREZA REDIG DE CARVALHO BARROCAS, LUIZ OCTÁVIO FERREIRA BARROCAS, LUIZ OCTÁVIO FERREIRA LEITE. 4. ED. RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 1995.

CORRÊA, ELISA C. D. USUÁRIO, NÃO! INTERAGENTE: PROPOSTA DE UM NOVO TERMO PARA UM NOVO TEMPO. **ENCONTROS BIBLI**, [FLORIANÓPOLIS], v. 19, n. 41, p. 23-40, SET./DEZ. 2014. DOI:

[HTTPS://DOI.ORG/10.5007/1518-2924.2014V19N41P23](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n41p23). DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PERIODICOS.UFSC.BR/INDEX.PHP/EB/ARTICLE/VIEW/1518-2924.2014V19N41P23](https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23). ACESSO EM: 15 AGO.2021.

FERRAZ, IVANA S. *ET AL.* EXPANSÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO BRASIL E O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **ENFERMERÍA ACTUAL DE COSTA RICA**, n. 38, p. 196-208, JAN./JUN. 2020. DOI:

[HTTPS://DOI.ORG/10.15517/REVENF.V0I38.37750](https://doi.org/10.15517/REVENF.V0I38.37750). DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.SCIOLO.SA.CR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1409-45682020000100196&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100196&lng=en&nrm=iso). ACESSO EM: 06 NOV. 2021.

FONSECA, STEPHANY N. D.; ISCHKANIAN, PAULA C.; SILVA, ADRIANA E. M. CONTRIBUIÇÕES DA NATUROLOGIA PARA A AUTONOMIA DO INTERAGENTE. **CADERNOS DE NATUROLOGIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES.**, [S. L.], v. 6, n. 11, p. 45-58, 2017. DOI:

[HTTPS://DOI.ORG/10.19177/CNTC.V6E11201745-58](https://doi.org/10.19177/CNTC.V6E11201745-58). DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PESQUISA.BVSALUD.ORG/PORTAL/RESOURCE/PT/BIBLIO-876093](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876093).

ACESSO EM: 20 JAN. 2022.

FREITAS, DANIEL A. *ET AL.* TEACHERS' KNOWLEDGE ABOUT TEACHING-LEARNING PROCESS AND ITS IMPORTANCE FOR PROFESSIONAL EDUCATION IN HEALTH. **INTERFACE**, [BOTUCATU], v. 20, n. 57, p. 437-48, ABR./JUN. 2016. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1807-57622014.1177](https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1177). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/ICSE/A/SGvYjZrHVM94nXfKQRN6JRM/ABSTRACT/?LANG=EN](https://www.scielo.br/j/icse/a/SGvYjZrHVM94nXfKQRN6JRM/abstract/?lang=en). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

GALLEGO-PÉREZ, DANIEL F. *ET AL.* EQUITY, INTERCULTURAL APPROACHES, AND ACCESS TO INFORMATION ON TRADITIONAL, COMPLEMENTARY, AND INTEGRATIVE MEDICINES IN THE AMERICAS. **REVISTA PANAMERICANA DE SALUD PÚBLICA**, [WASHINGTON, D.C.], v. 45, p. e82, 2021. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.26633/RPSP.2021.82](https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.82). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://IRIS.PAHO.ORG/HANDLE/10665.2/54427](https://iris.paho.org/handle/10665.2/54427). ACESSO EM: 20 DEZ. 2021.

INSTITUTO CONFÚCIO DE MEDICINA CHINESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **OBJETIVOS**. Goiás, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://INSTITUTOCONFUCIO.UFG.BR/P/36322-OBJETIVOS](https://institutoconfucio.ufg.br/p/36322-objetivos). ACESSO EM: 20 SET. 2021.

INZUNZA, LYLIAN M. *ET AL.* FORMATION IN INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN NURSING AND MEDICAL STUDENTS GLOBALLY: SCOPING REVIEW. **INVESTIGACION Y EDUCACION EN ENFERMERIA**, [S. L.], v. 38, n. 2, MAIO/AGO. 2020. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.17533/UEA.IEE.V38N2E06](https://doi.org/10.17533/UEA.IEE.V38N2E06). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/PMC/ARTICLES/PMC7883919/](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7883919/). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

KERNER, HILIT *ET AL.* IMPACT OF A PATIENT-TAILORED COMPLEMENTARY/INTEGRATIVE MEDICINE PROGRAMME ON DISTURBED SLEEP QUALITY AMONG PATIENTS UNDERGOING CHEMOTHERAPY. **BMJ SUPPORTIVE & PALLIATIVE CARE**, v. 10, n. 3, p. e21, AGO. 2020. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1136/BMJSPCARE-2017-001351](https://doi.org/10.1136/bmjspcare-2017-001351). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SPCARE.BMJ.COM/CONTENT/10/3/E21](https://spcare.bmj.com/content/10/3/e21). ACESSO EM: 10 NOV. 2021.

KUREBAYASHI, LEONICE F. S.; GNATTA, JULIANA R.; BORGES, TALITA P.; SILVA, MARIA J. P. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA DOS SINTOMAS DE ESTRESSE TRATADOS PELA AURICULOTERAPIA: ENSAIO CLÍNICO. **REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM**, GOIÂNIA, v. 16, n. 1, p. 68–76, 2014. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.5216/REE.V16I1.20167](https://doi.org/10.5216/ree.v16i1.20167). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.UFG.BR/FEN/ARTICLE/VIEW/20167](https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20167). ACESSO EM: 8 OUT. 2021.

KUREBAYASHI, LEONICE F. S. *ET AL.* MASSAGEM E REIKI PARA REDUÇÃO DE ESTRESSE E MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO. **REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP**, SÃO PAULO, v. 54, n. e03612, OUT. 2020. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1980-220X2018059103612](https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018059103612). DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.REVENF.BVS.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0080-62342020000100464&LNG=PT&NRM=ISO](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100464&lng=pt&nrm=iso). ACESSO EM: 08 OUT. 2021.

LIMA, MARGARETE M. *ET AL.* CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. **ESCOLA ANNA NERY**, [RIO DE JANEIRO], v. 22, n. 4, p. e20170367, 2018. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0367](https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0367). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/EAN/A/PCKZKtXTSBCxTpMGGZHKBNK/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/ean/a/pCKZKtXTSBCxTpMGGZHKBNK/?lang=pt). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

LUZ, MADEL T. **NATURAL, RACIONAL, SOCIAL: RAZÃO MÉDICA E RACIONALIDADE MODERNA**. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ; EDIÇÕES LIVRES, 2019. *E-BOOK* (184 p.). (COLEÇÃO MEMÓRIA VIVA). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ARCA.FIOCRUZ.BR/HANDLE/ICICT/36799](https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36799). ACESSO EM: 20 JUN. 2021.

MATTOS, RUBEN A. A INTEGRALIDADE NA PRÁTICA (OU SOBRE A PRÁTICA DA INTEGRALIDADE). **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**, [RIO DE JANEIRO], v. 20, n. 5, p. 1411-1416, OUT. 2004. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0102-311X2004000500037](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500037). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0102-311X2004000500037](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500037). ACESSO EM: 18 JUL. 2022.

MENDES, TATIANA M. C. *ET AL.* INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO BRASIL E O QUE DIZEM OS ATORES DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA CIÊNCIA PLURAL**, [S. L.], v. 4, n. 1, p. 98-116, 2018. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.21680/2446-7286.2018V4N1ID14283](https://doi.org/10.21680/2446-7286.2018v4n1ID14283). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFRN.BR/RCP/ARTICLE/VIEW/14283](https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/14283). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

MOURA, CAROLINE C. *ET AL.* EFEITOS DA AURICULOACUPUNTURA NA DOR CRÔNICA EM PESSOAS COM DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS NAS COSTAS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO. **REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP**, SÃO PAULO, v. 53, p. e03418, 2019. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1980-220X2018009003418](https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018009003418). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1980-220X2018009003418](https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018009003418). ACESSO EM: 10 FEV. 2021.

NASCIMENTO, MARILENE C. *ET AL.* FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: DESAFIOS PARA AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS. **TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE**, RIO DE JANEIRO, v. 16, n. 2, p. 751-772, MAIO/AGO. 2018. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1981-7746-sol00130](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130). DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.SCIOLO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1981-77462018000200751&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200751&lng=en&nrm=iso). ACESSO EM: 22 DEZ. 2020.

NASCIMENTO, ROBÉRIA N. A. DA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE À INTELIGÊNCIA DA COMPLEXIDADE: DIÁLOGO DE SABERES ENTRE FREIRE E MORIN. **RECENSIO: REVISTA DE RECENSÕES DE COMUNICAÇÃO E CULTURA**, 2007. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.BOCC.UBI.PT/PAG/NASCIMENTO-ROBERIA-EDUCACAO-COMO-PRATIC A-DA-LIBERDADE.PDF](http://www.bocc.ubi.pt/pag/nascimento-roberia-educacao-como-pratica-da-liberdade.pdf). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

OLIVEIRA, CRISTIANA M. C. *ET AL.* AURICULOTERAPIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS. **REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM**, GOIÂNIA, v. 23, 2021. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.5216/REE.V23.65678](https://doi.org/10.5216/ree.v23.65678). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.UFG.BR/FEN/ARTICLE/VIEW/65678](https://revistas.ufg.br/fen/article/view/65678). ACESSO EM: 8 OUT. 2021.

PEREIRA, ELISABETE M. A.; CARNEIRO, ANA M.; GONÇALVES, MIRIAN L. INOVAÇÃO E AVALIAÇÃO NA CULTURA DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: FORMAÇÃO GERAL INTERDISCIPLINAR. **REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**, SOROCABA, v. 20, n. 3, p. 717-739, NOV. 2015. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1414-40772015000300010](https://doi.org/10.1590/S1414-40772015000300010). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/AVAL/A/BYGTPXRW5hK5NnNVT8NZ9Zk/?FOR MAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/aval/a/ByGTPXRW5hK5NnNVT8NZ9Zk/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

RAYEL, MARA L. GESTO, AFETO E ARTE EM ESPINOSA. **ALGAZARRA**, SÃO PAULO, N. 5, P. 196-214, NOV. 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.PUCSP.BR/INDEX.PHP/ALGAZARRA/ARTICLE/VIEW/34556/24149](https://revistas.pucsp.br/index.php/algazarra/article/view/34556/24149). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

RUFINO, CLEIDE G. *ET AL.* PENSAMENTO CRÍTICO E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **REVISTA ENFERMAGEM UERJ**, RIO DE JANEIRO, V. 28, P. E41988, 2020. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.12957/REUERJ.2020.41988](https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.41988). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.E-PUBLICACOES.UERJ.BR/INDEX.PHP/ENFERMAGEMUERJ/ARTICLE/VIEW/41988](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerrj/article/view/41988). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

SANCHEZ, RAQUEL M.; CICONELLI, ROZANA M. CONCEITOS DE ACESSO À SAÚDE. **REVISTA PANAMERICANA DE SALUD PUBLICA**, [WASHINGTON, D.C.] V. 31, N. 3, P. 260-268, 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SCIELOSP.ORG/PDF/RPSP/2012.V31N3/260-268/PT](https://scielo.org/pdf/rp/2012.v31n3/260-268/pt). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

SOUSA, ALLAN N. A.; SHIMIZU, HELENA E. INTEGRALITY AND COMPREHENSIVENESS OF SERVICE PROVISION IN PRIMARY HEALTH CARE IN BRAZIL (2012-2018). **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, [S. L], V. 74, N. 2, P. E20200500, 2021. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0034-7167-2020-0500](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0500). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0034-7167-2020-0500](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0500). ACESSO EM: 10 NOV. 2021.

SOUSA, LEANDRA A. *ET AL.* COMPLEMENTARY THERAPIES IN EDUCATION, COMMUNITY EXTENSION AND RESEARCH IN NURSING. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, [S. L] V. 74, N. 2, P. E20200449, 2021. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0034-7167-2020-0449](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0449). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0034-7167-2020-0449](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0449). ACESSO EM: 05 NOV. 2021.

SPINOZA, BARUCH. **ÉTICA**. TRADUÇÃO: TOMAZ TADEU. 2. ED. 6. REIMP. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2017.

TESSER, CHARLES D.; DALLEGRAVE, DANIELA. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E MEDICALIZAÇÃO SOCIAL: INDEFINIÇÕES, RISCOS E POTÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**, [RIO DE JANEIRO], V. 36, N. 9, P. E00231519, 2020. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0102-311X00231519](https://doi.org/10.1590/0102-311x00231519). DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0102-311X2020000903001&LNG=PT](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000903001&lng=pt). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

TESSER, CHARLES D., SOUSA, ISLANDIA M. C.; NASCIMENTO, MARILENE C. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA. **SAÚDE EM DEBATE**, RIO DE JANEIRO, v. 42, n. SPE1, p. 174-188, SET. 2018. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0103-11042018s112](https://doi.org/10.1590/0103-11042018s112). DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0103-11042018000500174&LNG=EN](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500174&lng=en). ACESSO EM: 20 JUL. 2021.